

# Um diplomata de farda no Planalto

Carlos Eduardo 20.08.96

De traidor da pátria a vítima da repressão do governo. Os militares não estavam dispostos a aceitar calados a brusca mudança no discurso oficial sobre Carlos Lamarca, o oficial que abandonou o Exército para liderar a resistência armada contra o regime.

Discursos irados em clubes militares deixavam o presidente Fernando Henrique Cardoso entre a decisão de interferir na decisão de uma comissão que tinha autonomia ou deixar que as coisas corressem frouxas. Preferiu respeitar a decisão da comissão.

Mas enfrentar a ira dos militares nunca esteve nos seus planos. O chefe da Casa Militar, general Alberto Cardoso, foi o encarregado de acalmar os ânimos nas tropas e demonstrar que o expurgo do passado não era uma manifestação de desrespeito às Forças Armadas.

Fernando Henrique costuma classificar seu chefe de gabinete como o "mensageiro das boas intrigas". O presidente avalia que seu governo é responsável pelo fim da transição entre o que resta do Estado autoritário e o que ainda é necessário para a consolidação do Estado democrático.

Assim, administra um delicado equilíbrio entre as demandas de esquerda e as mais conservadoras. Alberto Cardoso tem sido em muitos momentos a ponte entre essas demandas, o interlocutor designado por Fernando Henri-



*A jornalista Ana Tavares, à direita, é como a sombra do presidente*

que para tornar mais palatáveis aos militares algumas medidas de governo.

Assessores do presidente avaliavam que as relações com as Forças Armadas poderiam não ser tão boas. Além das indenizações às famílias dos desaparecidos, soma-se ao quadro a situação de penúria vivida por Exército, Marinha e Aeronáutica: soldos baixos, queda de prestígio, orçamentos que declinam a cada ano, falta de material e equipamentos sucatados.

A atuação de Alberto Cardoso tem sido importante para fazer com que discursos de extremistas — como o deputado xiita de direita Jair Bolsonaro (PPB-RJ) — caíam no vazio.

No Palácio do Planalto, estão os mosqueteiros mais conhecidos de Fernando Henrique. A assessora de imprensa, Ana Tavares, e o ministro da Secretaria-Geral, Eduardo Jorge Caldas, acompanham o presidente há vários anos. Estarão com Fernando Henrique onde Fernando Henrique estiver.